



Nathalia Afonso <nathalia@lupa.news>

Outro lado do ministro Paulo Guedes - Agência Lupa

ASSESSORIA DE IMPRENSA <imprensa@economia.gov.br>
Para: Nathalia Afonso <nathalia@lupa.news>

28 de março de 2019 13:00

Nathalia,

seguem as respostas.

Att.



Durante três quartos do século passado, [o Brasil] cresceu 7,4%”

A série histórica do PIB brasileiro ao longo do século 20 mostra que o país cresceu, em média, 5,6% ao ano entre 1900 e 1975. O último quarto do século, que vai de 1975 a 2000, registrou uma taxa média mais baixa, de 3,4%.

Como o ministro gostaria de se posicionar?

Resposta: Não havia o sistema de contas nacionais para todo o século passado. John Mayard Keynes foi o primeiro a propor um método de partidas dobradas para contabilização da renda nacional em 1939. O primeiro manual de contas nacionais foi publicado apenas em 1947 pela ONU. E, no Brasil, a FGV passou a construir as Contas Nacionais desde então publicando seu primeiro número em 1949. Assim, antes de 1950 as taxas de crescimento não são objeto de informações obtidas a partir das contas nacionais, mas sim a partir de estimações cujos resultados podem variar muito dependendo de suas especificações.

Assim, o crescimento brasileiro a partir de 1950 até 1975, cujo o dado é mais confiável, foi de exatamente 7,4%, conforme informado pelo Ministro. Mesmo se considerando os dados anteriores fica evidente que houve uma substancial queda na taxa de crescimento, que é o ponto principal da fala do Ministro, não havendo qualquer mudança na sua conclusão, independente do dado utilizado.

"A média de crescimento [do Brasil] nos últimos 30 anos está abaixo de 2%"

No período que vai de 1988 a 2018, o Brasil teve uma média de crescimento do PIB de 2,2% ao ano, de acordo com dados do IBGE.

Como o ministro gostaria de se posicionar?

Resposta: O ponto destacado pelo Ministro é que o crescimento foi consistentemente muito baixo. Tal conclusão seria a mesma considerando um crescimento de 2,2% ao ano.

Ainda assim, o número mencionado não é impreciso uma vez que o sistema de contas nacionais adotado atualmente pelo IBGE constrói suas séries a partir de 1996, de forma que os dados de crescimento do PIB a partir de dados do IBGE nos últimos 30 anos incluem uma mescla de metodologias.

Utilizando-se dados com metodologia única como o FMI, por exemplo, a taxa de crescimento média é de 2%. O PIB per capita, que mede melhor a renda média da população, teve um crescimento médio de apenas 0,7% ao ano no período, bem abaixo de 2% conforme mencionado pelo Ministro.

"O déficit [da Previdência] aumenta R\$ 40 bilhões a cada ano"

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária de dezembro de 2018 mostrou que, entre 2017 e 2018 (dado mais recente disponível), o déficit da Previdência aumentou R\$ 17 bilhões.

A Lupa verificou que a fala do ministro só seria correta analisando o aumento do déficit de 2016 para 2017. Naquele período, houve um aumento de R\$ 40 bilhões.

Como o ministro gostaria de se posicionar?

Resposta: O déficit da previdência do RGPS aumentou em média R\$ 36,5 bilhões no período de 2016 a 2018, segundo os dados do Tesouro Nacional, valor este próximo ao mencionado pelo Ministro. Tal valor seria muito maior ao considerarmos o aumento anual do déficit do RPPS.

O ponto destacado pelo Ministro é que a pressão do déficit da previdência sobre o orçamento já é uma realidade, de forma que a aprovação da Nova Previdência é urgente.

“O envelhecimento [no Brasil] está em torno de 10%, 11%, [considerando] os idosos como fração da população”

Dados do IBGE mostram que, em 2018, os idosos correspondiam a 13% da população brasileira – percentual acima do citado pelo ministro no Senado.

Como o ministro gostaria de se posicionar?

Resposta: O ponto exaltado pelo Ministro é que a taxa de envelhecimento é elevada em comparação com o passado recente, e permanecerá crescendo.

Há diversas formas de se calcular tal taxa, mudando-se a idade a partir da qual se considera alguém idoso, ou mesmo a população base, se é a total ou a em idade ativa, assim, há um certo espaço para variações no número, mas em todas as medidas o envelhecimento populacional é crescente, elevando a pressão sobre os gastos previdenciários.

Se utilizarmos como padrão as idades de aposentadoria propostas na Nova Previdência, i.e. 65 anos para homens e 62 para mulheres, como idades base para se considerar alguém idoso, a razão de idosos no Brasil é de 10,5% com dados de população projetada para 2018 pelo IBGE, de forma que a informação provida pelo Ministro é exata.

"A pirâmide demográfica brasileira tá virando, na verdade, um losango. Já virou"

O site do IBGE mostra a pirâmide populacional do Brasil em 2018 (ano mais recente disponível) e a forma abaixo - extraída desse site - não é um losango.

Resposta: O ponto ilustrado pelo ministro é que o percentual de jovens está diminuindo. Ao se referir à figura geométrica losango, o que se quer ilustrar é que a base da pirâmide populacional não é mais composta pela maior proporção populacional, e está diminuindo continuamente.

O ponto do Ministro nessa colocação não concerne à geometria gráfica da pirâmide populacional, mas sim na necessidade da aprovação da Nova Previdência, uma vez que a redução do número de jovens se reflete em uma redução no número de contribuintes para o sistema previdenciário.

[Texto das mensagens anteriores oculto]